

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

IORRANE PACHECO DOS SANTOS MENDES COELHO

**A LITERATURA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA E LÚDICA NO
DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM**

**SANTA CRUZ DO PIAUÍ – PI
2024**

IORRANE PACHECO DOS SANTOS MENDES COELHO

**A LITERATURA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA E LÚDICA NO
DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Núcleo de Educação a Distância (NEAD)/Universidade Estadual do Piauí (UESPI), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras/Português.

ORIENTADOR(A): Prof. Me. Ismael Paulo Cardoso Alves

**SANTA CRUZ DO PIAUÍ – PI
2024**


IORRANE PACHECO DOS SANTOS MENDES COELHO

**A LITERATURA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA E LÚDICA NO
DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM**


Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Licenciatura Plena em Letras
Português/Núcleo de Educação a Distância
(NEAD)/Universidade Estadual do Piauí
(UESPI), como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciada em
Letras/Português.

Aprovada em ____/____/____


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ISMAEL PAULO CARDOSO ALVES
Data: 28/01/2025 21:05:26-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Me. Ismael Paulo Cardoso Alves
Orientador(a)
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Documento assinado digitalmente
 KEULA DOS SANTOS ARAUJO
Data: 27/01/2025 10:43:46-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa: Ma. Keula dos Santos Araújo
Universidade Estadual do Piauí – UESPI e (IDB)

Documento assinado digitalmente
 JUREMA DA SILVA ARAUJO
Data: 27/01/2025 11:50:14-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa: Dra. Jurema da Silva Araújo
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

A todos aqueles que sempre me incentivaram e acreditaram em meu potencial.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

A Deus por tudo que me inspira, pela minha vida e minha família.

Aos meus pais Maria Isabel e Francisco Filho, por todo suporte a mim concedido ao longo desses anos dedicados a esse curso, o que me possibilitou chegar até aqui.

Às minhas irmãs, Fabíola e Isabel pela presença efetuada e constante em minha vida, por estarem sempre me apoiando.

E ao mais importante, meu filho Heitor, por ser luz na minha vida e principal motivo para eu querer ser melhor todos os dias.

Agradeço a Deus todos os dias pela vida de vocês e por tê-los como família, vocês são a minha base, a minha fortaleza e o meu maior orgulho. Amo vocês mais do que as palavras podem expressar.

Ao meu orientador, professor Ismael, por ter me conduzido nesse trabalho. Agradeço pelas contribuições e pela ajuda.

RESUMO

Este estudo visa investigar a literatura como estratégia didática e lúdica no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, tornando-se como uma temática essencial para o ambiente educacional, pois trará impacto positivo na educação do aluno e oportunizará num incentivo natural o hábito da leitura. O interesse em desenvolver esta pesquisa surgiu-se como uma inquietude pessoal, principalmente, porque diante de uma experiência com a disciplina de estágio supervisionado pude observar que as aulas do ensino fundamental necessitam de uma metodologia mais didática, tendo em vista que o lúdico se fundamenta como importante instrumento no processo do ensino-aprendizagem dos alunos, como também, a ludicidade influencia com que os alunos possam se interessar pelo conteúdo, pois gostam de brincar e a partir disso aprendem, tornando-se a inserção de atividades lúdicas que podem ser trabalhadas no âmbito da literatura. Desse modo, a pesquisa apresenta como objetivo analisar a literatura como estratégia didática e lúdica na evolução significativa da aprendizagem. A metodologia utilizada neste trabalho constituiu-se de uma pesquisa bibliográfica, transmitindo-se como uma ferramenta fundamental para a efetivação da pesquisa. Os principais autores utilizados nesta pesquisa foram Almeida (2006), Barros (2013), Bordini (1993), Cademartori (2012), Coelho (2000), Cosson (2006), Faria (2004), Frantz (2011), Krug (2015), Lajolo (2000), dentre outros. Os resultados esperados é que haja uma maior visibilidade da importância da literatura no processo de ensino-aprendizagem e sua facilidade no desenvolvimento do conhecimento dos alunos, além de possibilitar maior exploração do mundo real e o fantástico através dos livros literários, mas, acima de tudo, promover melhoria do hábito de leitura. Conclui-se que a literatura é uma ferramenta que deve ser explorada de forma adequada pelo professor no desenvolvimento da aprendizagem e do conhecimento dos alunos.

Palavras-chaves: Literatura. Ensino-aprendizagem. Ambiente educacional.

ABSTRACT

This study aims to investigate literature as a didactic and playful strategy in the development of teaching and learning, becoming an essential theme for the educational environment, as it will have a positive impact on the student's education and will provide a natural incentive for the habit of reading. The interest in developing this research arose as a personal concern, mainly because, in the face of an experience with the supervised internship discipline, I was able to observe that elementary school classes need a more didactic methodology, considering that playfulness is an important instrument in the teaching and learning process of students, and playfulness also influences students' interest in the content, as they like to play and from that they learn, becoming the insertion of playful activities that can be worked on within the scope of literature. Thus, the research aims to analyze literature as a didactic and playful strategy in the significant evolution of learning. The methodology used in this work consisted of a bibliographical research, transmitted as a fundamental tool for the effectiveness of the research. The main authors used in this research were Almeida (2006), Barros (2013), Bordini (1993), Cademartori (2012), Coelho (2000), Cosson (2006), Faria (2004), Frantz (2011), Krug (2015), Lajolo (2000), among others. The expected results are that there will be greater visibility of the importance of literature in the teaching-learning process and its ease in developing students' knowledge, in addition to enabling greater exploration of the real world and the fantastic through literary books, but, above all, promoting an improvement in the reading habit. It is concluded that literature is a tool that should be explored appropriately by the teacher in the development of students' learning and knowledge.

Keywords: Literature. Teaching and learning. Educational environment.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I – PERCEPÇÕES E CONCEITOS DA LITERATURA.....	12
1.1 A literatura como instrumento facilitador no processo da aprendizagem.....	14
1.2 O processo lúdico e a aprendizagem.....	18
1.3 O professor e a prática lúdica através da literatura.....	21
CAPÍTULO II – O LETRAMENTO LITERÁRIO.....	24
2.1 A particularidade da leitura literária.....	27
2.2 O papel da literatura nos anos finais do ensino fundamental.....	30
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	50

INTRODUÇÃO

A ludicidade pode, de fato, ser uma ferramenta poderosa para motivar os alunos e facilitar a assimilação de conteúdos. Quando os alunos estão envolvidos em atividades lúdicas, há uma maior participação e, muitas vezes, uma assimilação mais profunda dos conteúdos; sendo que isso acontece porque essas abordagens, além de tornarem a experiência mais leve, ajudam a estabelecer conexões emocionais com o conteúdo, o que facilita a retenção e a compreensão. Ao envolver a literatura, os educadores não apenas ensinam conceitos, mas também despertam o interesse e a curiosidade dos alunos, criando um ambiente mais dinâmico e envolvente. A literatura, quando aliada às atividades lúdicas, permite que os estudantes explorem narrativas, personagens e temas de maneira mais interativa; ajudando a desenvolver habilidades como a criatividade, o pensamento crítico e a imaginação.

A literatura não proporciona somente conhecer a história e o conto, mas transmite experiências que ao serem compartilhadas ao real poderá trazer uma percepção mais valiosa do mundo real e fantástico, ou seja, a ficção ajuda no processo de conhecer a narrativa e os mesmo tempo a linguagem presente no contexto da história, tendo em vista que *“uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizer a nós mesmos”* (COSSON, 2006, p. 17).

Nessa perspectiva, o referido estudo apresenta como temática a literatura como estratégia didática e lúdica no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, buscando instituir relações significativas entre a ludicidade e a didática, como também, ressaltar o quanto que as atividades lúdicas se fundamentam como poderoso instrumento para conduzir a aprendizagem, principalmente, na interação em sala de aula e no desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos, mas, acima de tudo, trabalhar o hábito da leitura.

Quando se fala de literatura, fala-se de uma relação bastante estreita entre leitor e leitura. O leitor, no momento da leitura, ativa sua memória, relaciona fatos e experiências e entra em conflito com seus valores. Nesse aspecto a Literatura Infantil torna-se uma grande aliada da escola em suas várias possibilidades: divertindo, estimulando a imaginação, desenvolvendo o raciocínio e compreendendo o mundo (BARROS, 2013, p. 21).

Nesse aspecto, pode-se destacar que a pesquisa surgiu-se como desafiadora abordagem para o campo de ensino, principalmente, porque o estudo pretende desenvolver a perspectiva sobre a literatura como estratégia didática e lúdica no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, demonstrando que os educadores apresentam-se como os principais sujeitos no processo educativo. O estudo busca realizar uma reflexão da importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, apresentando como foco principal destacar os diversos aspectos da ludicidade como fonte necessária e impulsionadora para a evolução da aprendizagem dos alunos através da literatura.

Partindo desse pressuposto, percebe-se que a literatura constitui-se como uma instrução formativa que consolida o desenvolvimento de pequenos leitores aptos para ler textos e maior fluência da língua portuguesa, sendo que a literatura é um procedimento didático/pedagógico que ajuda na inserção do aluno ao ambiente da imaginação, da criatividade e do pensamento crítico, além de proporcionar numa formação significativa e no letramento literário de cada aluno em sala de aula. De fato, a literatura desempenha um papel significativo na formação dos pequenos leitores, contribuindo significativamente no desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas. Assim, a literatura trazem histórias que oportunizam a compreensão de situações diversas, mas, acima de tudo, desperta o conhecimento de histórias através da escuta e da leitura, permitindo aos alunos reconhecê-las e interpretá-las.

A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real. Pode, a partir de uma experiência relatada na história, identificar-se com a situação narrada, compreender melhor o universo em que se situa, refletir sobre a história ficcional que pode se aproximar da realidade vivida. Nessa interpretação das histórias contadas, é importante o papel desempenhado pelo contador para que haja de fato estimulação à leitura e prazer ao se ter contato com a narrativa (PORTO; PORTO, 2012, p. 119).

A partir disso, a didática e a ludicidade na abordagem da literatura em sala de aula permite guiar os professores para o desenvolvimento de um pensamento mais crítico quanto as novas práticas e atividades em sala de aula, buscando com o ensejo oportunizar uma aprendizagem mais significativa, participativa, interativa e de qualidade para os alunos. Assim, percebe-se que o uso do lúdico no ensino ajuda a desenvolver diversas estruturas mentais essenciais para o aprendizado, incentivando

os alunos a pensar de forma mais flexível e a explorar soluções de maneira divertida, o que fortalece suas habilidades cognitivas.

A importância da Literatura Infantil se dá no momento em que a criança toma contato oralmente com ela, e não somente quando se tornam leitores. Dessa forma, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É através dela que a criança pode conhecer coisas novas, para que seja iniciada a construção da linguagem, da oralidade, de ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal (BARROS, 2013, p. 22).

As atividades lúdicas se apresentam não somente como facilitadoras da vivência em sala de aula, mas como instrumento fundamental na formação dos alunos, visto que, a ludicidade na abordagem da literatura promove a imaginação o que transforma o sujeito em torno do objeto de aprendizagem. Mas, acima de tudo, a ludicidade não só facilita o aprendizado, mas também enriquece a formação integral dos alunos. Quando as atividades lúdicas são integradas à literatura, elas promovem a imaginação e a criatividade, permitindo que os alunos se conectem mais profundamente aos conteúdos trabalhados no ambiente educacional.

O corpo linguagem, o corpo palavra, o corpo escrita encontra na literatura seu mais perfeito exercício. A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante. A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. Por essa exploração, o dizer o mundo (re)construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita. Em outras palavras, é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos (COSSON, 2006, p. 16).

Portanto, integrar o lúdico ao currículo não apenas contribui na aprendizagem de conteúdos, mas também forma cidadãos mais conscientes e críticos. Quando os alunos se envolvem em atividades lúdicas, eles têm a chance de vivenciar conceitos na prática, o que torna o aprendizado mais relevante e duradouro. Além disso, essas experiências os encorajam a se expressar, ouvir diferentes perspectivas e aprender a colaborar, habilidades essenciais para explorar os saberes sociais e emocionais dos alunos.

I CAPÍTULO – PERCEPÇÕES E CONCEITOS DA LITERATURA

A palavra literatura origina-se do latim “*litteratura*”, que tem como raiz *litterae* (letras) e se refere ao estudo e ao aprendizado das letras, ou seja, ao conhecimento e à prática da escrita. A origem da palavra está diretamente relacionada ao alfabetismo e ao processo de aquisição do saber por meio da escrita. No entanto, com o tempo, o termo evoluiu para englobar toda a produção artística escrita, não se limitando apenas ao ensino das letras ou ao aprendizado inicial, mas incorporando também os diversos gêneros literários e a expressão criativa humana por meio da linguagem.

O termo literatura está estritamente relacionado ao estudo e a escrita de modo geral, mas que ao decorrer do tempo teve uma transformação à sua concepção, que agora referia-se à criação de obras artísticas como prosa, poesia e dramaturgia. Visto que, os artistas literatos constroem e fantasiam segundo suas próprias realidade. A poética de Aristóteles constitui-se como uma obra da fundação do estudo da literatura, oportunizando uma análise profunda sobre o funcionamento das narrativas. A forma como Aristóteles examina os componentes que tornam uma tragédia bem-sucedida (como a construção do enredo, o desenvolvimento dos personagens e a capacidade de provocar a catarse no público) é até hoje um marco fundamental em estudos literários. Segundo Cunha (1996, p. 186):

A literatura não mais é vista como algo fixo, com sentido dado, mas pressupõe um diálogo de várias escrituras, diálogo esse entabulado com a participação necessária de três linguagens, a do escritor, a do destinatário - dentro ou fora da obra - e a do contexto cultural (anterior ou atual).

Vale mencionar que, os autores da Grécia Antiga moldaram a literatura, ressoando obras que trazem narrativas épicas, construindo sua identidade e na própria formação dos mitos. A partir disso, a percepção de literatura surge não somente na poesia, mas, principalmente no teatro através de linguagens dramáticas que encenavam situações da sociedade.

Literatura [Do lat. *litteratura*.] S. F. 1. Arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso. 2. O conjunto de trabalhos literários dum país ou duma época. 3. Os homens de letras: A literatura brasileira fez-se representar no colóquio de Lisboa. 4. A vida literária.

5. A carreira das letras. 6. Conjunto de conhecimentos relativos às obras ou aos autores literários: estudante de literatura brasileira; manual de literatura portuguesa. 7. Qualquer dos usos estéticos da linguagem: literatura oral q.v. 8. Irrealidade, ficção: Sonhador, tudo quanto diz é literatura. 9. Bibliografia: Já é bem extensa a literatura da física nuclear. 10. Conjunto de escritos de propaganda de um produto industrial. (FERREIRA, 2003, p. 845).

É por intermédio da literatura que se constrói diálogos entre os textos, em meio a uma diversidade de vozes, isto é, a literatura é o intercâmbio de ideias (BAKHTIN, 2006), onde vozes e perspectivas se encontram e se conectam ou confrontam-se. De fato, a literatura proporciona numa expressão de plurais realidades e experiências, trabalhando a diversidade histórica, cultural e social. De forma especial, a literatura é um ambiente de reflexão e percepção, se não dizer de resistência, onde literatas escrevem e reconstroem suas próprias identidades, noções de moralidade, retratam emoções e relatam suas opiniões políticas.

A arte, e portanto a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade. (CANDIDO, 1972, p. 53)

Partindo desse pressuposto, a literatura transmite textos que oportunizam na relação do prazer e do saber do conteúdo, promovendo uma ação que utiliza da própria linguagem para inserir o leitor a história. A literatura não apenas conta histórias; ela desperta sentimentos, provoca reflexões e, ao fazer isso, ajuda o leitor a se perceber e compreender melhor o mundo ao seu redor. Mas, acima de tudo, os textos literários ajudam o homem a conhecer a si próprio e suas concepções, enfim, a literatura dá vida à imaginação, traz sentido às palavras e luz para os caminhos da criatividade.

A atividade do leitor de literatura se exprime pela reconstrução, a partir da linguagem, de todo o universo simbólico que as palavras encerram e pela concretização desse universo com base nas vivências pessoais do sujeito. A literatura, desse modo, se torna uma reserva de vida paralela, onde o leitor encontra o que não pode ou não sabe experimentar na realidade. (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 15).

Dessa forma, a literatura tem uma função essencial de registrar e contar a história de uma sociedade, não apenas por meio de eventos ou fatos históricos, mas também através das expressões culturais, das tradições e das experiências humanas que moldam uma identidade social. Através das palavras e das histórias, a literatura oferece um reflexo da sociedade, tornando-se uma documentação viva das ideias, valores e conflitos de um povo em diferentes momentos históricos. Cardoso (2003) destaca que a literatura é o estudo do contexto histórico e cultural de um lugar, que é construída uma análise profunda e significativa de uma realidade construída ou imaginária. A literatura traz esse tom e a suavidade de histórias que fazem o leitor refletir e ao mesmo tempo que promove numa interação com o mundo ao nosso redor.

A literatura não é apenas uma forma de entretenimento ou aprendizado de fatos; ela é uma ferramenta transformadora que permite ao leitor explorar, questionar e ressignificar sua própria visão de si mesmo e do mundo ao seu redor. Assim, o sujeito ler, interpreta, reconhece, problematiza e constroem suas próprias reflexões sobre as obras literárias, isto é, a literatura permite com que cada pessoa a olhe com olhos diferentes e crie seus próprios sentidos.

1.1 A literatura como instrumento facilitador no processo da aprendizagem

A literatura, quando utilizada de forma didática e lúdica, pode ser uma ferramenta extremamente poderosa no processo de aprendizagem. A escolha das obras literárias certas realmente faz toda a diferença para engajar os alunos, além de ajudar na assimilação de conteúdos e no desenvolvimento do pensamento crítico. Quando a literatura é tratada de maneira lúdica, ela se torna uma forma de entretenimento que, ao mesmo tempo, educa; sendo que isso cria um ambiente onde o aluno não percebe o aprendizado como algo forçado, mas como uma atividade prazerosa que desperta curiosidade.

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. (COSSON, 2006, p. 17).

É inquestionável a importância da literatura no ensino da língua portuguesa, pois possibilita numa prática metodológica eficaz para incentivar no interesse dos alunos pela leitura, tornar-se como uma ferramenta essencial para a evolução da aprendizagem, mas, acima de tudo, possibilitará na construção de um ambiente de ensino mais confortável, prazeroso, satisfatório, lúdico e que influenciará numa aprendizagem mais natural. Além disso, é perceptível que a literatura no ambiente de sala de aula oportuniza no desenvolvimento do vocabulário de maneira que o educando aprende as palavras isoladas, e, essencialmente, proporciona numa interação intrínseca entre o professor e o aluno, num processo contínuo de aprendizado e experiência de forma lúdica.

O processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral. Os conteúdos tradicionais de ensino de língua, ou seja, nomenclatura gramatical e história da literatura, são deslocados para um segundo plano. O estudo da gramática passa a ser uma estratégia para compreensão/interpretação/produção de textos e a literatura integra-se à área de leitura (BRASIL, 2002, p. 18).

Com base nisso, é perceptível perceber que o professor se torna como peça indispensável para conduzir e poder mediar da melhor forma possível o processo educativo dos alunos, sendo que quando o educador concilia o lúdico com a literatura facilita de forma precisa na aprendizagem. Desse modo, a literatura deve ser inserida no ambiente educacional por meio de atividades lúdicas e a interdisciplinaridade, buscando sempre o desenvolvimento da imaginação e da criatividade dos alunos, além de despertar uma nova visão de mundo, assimilando ao cotidiano dos alunos.

Na primeira tese, aborda a relação entre leitor e texto, afirmando que o leitor dialoga com a obra atualizando-a no ato da leitura. A segunda tese destaca o saber prévio do leitor, o qual reage de forma individual diante da leitura, influenciado, porém, por um contexto social. A terceira enfatiza o horizonte de expectativas, o autor apresenta a ideia de que é possível medir o caráter artístico de uma obra literária tendo como referência o modo e o grau como foi recebida pelo público nas diferentes épocas em que foi lida (distância estética). A quarta tese aponta a relação dialógica do texto, uma vez que, para o leitor, a obra constitui-se respostas para os seus questionamentos. Na quinta, Jauss discute o enfoque diacrônico, que reflete sobre o contexto em que a obra foi produzida e a maneira como ela foi recebida e (re)produzida em diferentes momentos históricos. Trata-se do

processo histórico de recepção e produção estética. A sexta tese refere-se ao corte sincrônico, no qual o caráter histórico da obra literária é visto no viés atual. Jauss defende que a historicidade literária é melhor compreendida quando há um trabalho conjunto do enfoque diacrônico com o corte sincrônico. Na última tese, o caráter emancipatório da obra literária relaciona a experiência estética com a atuação do homem em sociedade, permitindo a este, por meio de sua emancipação, desempenhar um papel atuante no contexto social (PARANÁ, 2008, p. 58-59)

Dessa maneira, é preciso destacar que ao trabalhar a literatura é preciso que o professor possa desenvolver as sequências didáticas que possibilite no melhoramento das ações pedagógicas e lúdicas, mas, principalmente, através deste recurso contemple as perspectivas linguísticas, discursiva e comunicativa no aprendizado, refletindo constantemente as particularidades educacionais e as capacidades de cada aluno.

Passado o momento da descoberta, passado o momento da informação, passado o momento de leitura e de apreciação, é chegada a hora de levar o aluno à criação. Como estamos falando de escola, de sala de aula, esta criação poderá ter sempre o caráter da coletividade e ludicidade. Neste momento de criação coletiva o diálogo, as trocas e as demais tentativas serão sempre somadas àquelas outras coisas que chamamos de currículo de formação e objetivos da escola (ALMEIDA, 2006, p. 148).

Nesse contexto, pode-se observar que o professor ao adequar a literatura na sua prática de ensino e no próprio desenvolvimento da aprendizagem permite alcançar diversificados benefícios para os alunos, uma vez que, oportuniza-se como um recurso enriquecedor e que proporciona experiências significativas para o processo de desenvolver a expressividade, a comunicação, a interação, uma relação significativa tanto entre professor quanto aluno e a aprendizagem eficaz de todos os educandos.

Desde as suas origens, a Literatura aparece ligada à função essencial de atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações, e sobre os espíritos, nos quais se decidem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem. No encontro com a Literatura, os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade (COELHO, 2000, p.29).

Nesse aspecto, é necessário destacar que a literatura promove numa qualidade na aprendizagem através da experiência social, cultural e, principalmente, pessoal, o que, consequentemente, o lúdico poderá contribuir significativamente numa vida mais saudável tanto fisicamente quanto mentalmente, sendo que as atividades lúdicas promovem num desenvolvimento social, afetivo e cognitivo em sala de aula.

É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens, e parece já fora de qualquer dúvida que nenhuma outra forma de ler o mundo é tão eficaz quanto a que a Literatura permite (COELHO, 2000, p.15).

A literatura permitirá com que os alunos entre em contato com livros, ouça histórias e troque opiniões, tendo as primeiras experiências e construindo suas habilidades leitoras. Desse modo, o professor em sala de aula tem o papel de inserir o aluno neste ambiente de fantasia e de imaginação, permitindo com que o aluno desenvolva o hábito de leitura, promovendo situações agradáveis e lúdicas, trazendo ainda músicas para promover uma sonorização e a percepção mais didáticas das histórias literárias.

Para a criança ouvir histórias estimula a criatividade e formas de expressão corporal. Sendo um momento de aprendizagem rica em estímulos sensoriais, intelectuais, dá-lhe segurança emocional. Ouvir histórias também ajuda a criança a entrar em contato com suas emoções, supre dúvidas e angústias internas. Através da narrativa a criança começa a entender o mundo ao seu redor e estabelecer relações com o outro, a socialização. Consequentemente, são mais criativas, saem-se melhor no aprendizado e serão adultos mais felizes (BARBOSA, 1999, p.22).

Partindo desse pressuposto, percebe-se que a literatura deve estar presente no ambiente educacional, permitindo aos alunos entrar em contato com as histórias literárias, vivenciar suas imaginações, emoções, sensações e criatividade, sendo que a literatura nos convida a *“perceber a realidade de maneira especial, mágica, a ver e buscar sentidos e a expressá-los de forma simbólica, lúdica, criativa, nova, prazerosa... poética. É quando o belo se sobrepõe ao útil”* (FRANTZ, 2011, p.1).

Em resumo, a literatura permite ao aluno não somente ampliar o repertório de obras literárias, mas também expandir o conhecimento cultural e intelectual dos alunos. Ao explorar diferentes obras e autores, os alunos têm a chance de se familiarizar com uma diversidade de perspectivas, estilos e tradições literárias, o que

contribui para um aprendizado mais holístico. Assim, a literatura promove um desenvolvimento de autoconhecimento do aluno e ajuda significativamente na formação de sujeitos mais críticos e conscientes.

A Literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o a conhecê-lo melhor (ZILBERMAN, 1994, p. 22).

Zilberman ilustra maravilhosamente o que muitos estudiosos da literatura já disseram: a força da literatura está em sua capacidade de atravessar o tempo e conectar as diferentes vivências humanas. A literatura, através da ficção, tem o poder de sintetizar a realidade de maneira que os leitores possam reconhecê-la, seja nas emoções, nos dilemas ou nas questões sociais e existenciais que permeiam o texto. Mesmo que o autor crie mundos fantásticos ou diferentes do cotidiano, há sempre algo na narrativa que ressoa com as experiências, sentimentos e desafios reais que o leitor enfrenta em sua própria vida.

Entretanto, é importante que o educador conheça, pesquise e analise a estratégia lúdica no trabalho da abordagem de obras literárias em sala de aula antes mesmo de pôr em prática, uma vez que, deve identificar as particularidades de cada aluno e poder a partir daí buscar planejar uma prática de ensino diferenciada, mas que seja voltada para a evolução e o progresso significativo da aprendizagem dos alunos, onde o professor não deve se limitar apenas em um procedimento e uma metodologia de ensino, mas que envolva uma multiplicidade na sua prática pedagógica.

1.2 O processo lúdico e a aprendizagem

É importante ressaltar que há uma relação intrínseca do lúdico com a aprendizagem, ou seja, uma depende da outra, sendo que o lúdico constitui-se de extrema relevância para a evolução da aprendizagem dos educandos, principalmente,

porque contribui significativamente no desenvolvimento tanto pessoal quanto social de cada aluno, trazendo o ensino de maneira mais prazerosa, divertida e natural.

O lúdico é tão importante para o desenvolvimento da criança, que merece atenção por parte de todos os educadores. Cada criança é um ser único, com anseios, experiências e dificuldades diferentes. Portanto nem sempre um método de ensino atinge a todos com a mesma eficácia. Para poder garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem o professor deve utilizar-se dos mais variados mecanismos de ensino, entre eles as atividades lúdicas. Tais atividades devem estimular o interesse, a criatividade, a interação, a capacidade de observar, experimentar, inventar e relacionar conteúdos e conceitos. O professor deve-se limitar apenas a sugerir, estimular e explicar, sem impor, a sua forma de agir, para que a criança aprenda descobrindo e compreendendo e não por simples imitação. O espaço para a realização das atividades, deve ser um ambiente agradável, e que as crianças possam se sentirem descontraídas e confiantes (ALMEIDA, 2014, p. 3).

Desse modo, verifica-se que o lúdico se torna como uma ferramenta metodológica indispensável para a educação, visto que, possibilita na evolução da aprendizagem, oportunizando significativamente no relacionamento do educando com os outros, mas, acima de tudo, proporciona numa maior aquisição das habilidades cognitivas, psicomotor, social e, principalmente, afetivo dos alunos.

Conforme Malaquias e Ribeiro (2013), a inserção do lúdico na própria evolução da aprendizagem fundamentam-se de extrema importância, em virtude de que, o lúdico auxilia de maneira expressiva na formação do aluno, oportunizando num desenvolvimento do conhecimento mais natural e sadio, mas, acima de tudo, permite num enriquecimento integral e contínuo, o que, conseqüentemente, possibilita numa maior confiança em si mesma.

Ainda mais, é preciso compreender que o lúdico se constitui como um método eficaz para o avanço cognitivo dos alunos, entretanto, é fundamental que seja estimulado gradativamente na interação, na criatividade, na imaginação e no interesse, sendo que as atividades lúdicas ajudam significativamente numa aprendizagem com mais aptidão e naturalidade, além de trazer impulsos para poder aprender brincando.

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática

insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens. (MALUF, 2008, p.42).

Partindo desta análise, é indescritível compreender que o lúdico se remete como um método pedagógico significativo para o ambiente educacional, principalmente, porque possibilita com que o educando desenvolva sua autonomia, a imaginação, a percepção de mundo e, principalmente, permite com que aprenda de maneira divertida e que alcance os objetivos almejados pelos professores.

A ludicidade na educação possibilita situações de aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, mas deve haver uma dosagem entre a utilização do lúdico instrumental, isto é, a brincadeira com a finalidade de atingir objetivos escolares, e também a forma de brincar espontaneamente, envolvendo o prazer e o entretenimento, neste último, o lúdico essencial (MARIA; ALMEIDA; SILVA; ALMEIDA; FURTADO; BARBOSA, 2009, p. 4).

Em consonância a isso, é necessário ressaltar que a ludicidade provoca a evolução da linguagem dos alunos, porque o lúdico proporcionará com que o discente possa expressar-se e expor suas próprias opiniões. Além de que, a ludicidade permite no progresso integral dos alunos, possibilitando na construção da sensibilidade, da criatividade, da afetividade, da inteligência, da imaginação e, principalmente, da experiência em sala de aula.

Conforme com Silveira (2011), a ludicidade apresenta-se como uma ferramenta pedagógica que oportuniza com que o discente possa realizar novos descobrimentos, transmitindo-se como uma forma com que provoca a evolução de uma nova visão de mundo e traz à tona um modo de criticar as coisas ao seu redor, além de desenvolver a criatividade e, conseqüentemente, melhorar significativamente a aprendizagem dos discentes.

Nesse contexto, é necessário destacar que o lúdico se representa como um instrumento indispensável para trabalhar no ambiente educacional, pois promove num melhor desenvolvimento da aprendizagem, da interação, da imaginação, da afetividade, da socialização e, principalmente, no processo motor, contribuindo na transformação na forma de ensinar e aprender em sala de aula.

Segundo Carmo, Veiga e Cintra (2009), a ludicidade transforma-se como uma ferramenta metodológica que viabiliza com que o discente aprenda por meio de situações lúdicas e que possa apropriar-se da cultura da própria realidade que vivem,

mas, acima de tudo, desenvolva a liberdade de escolher aquilo que lhe convém, ponha em prática sua personalidade e individualidade, além de permitir com que os discentes aprendam a criar, a memorizar, a arte de imaginar e a prestar mais atenção ao conteúdo apresentado.

Vale mencionar ainda que, a ludicidade ajuda significativamente para que os alunos possam desenvolver seus saberes, aprenda brincando, interaja com o meio social de maneira mais recreativa, dinâmica e prazerosa em sala de aula. Sendo assim, compreende-se que a ludicidade permite com que o discente desenvolva a fantasia, a imaginação, mas, acima de tudo, entre em contato com o meio sociocultural da realidade em que vive.

Conforme Carvalho (2003), o ensino de forma lúdica permeia como uma maneira mais significativa para que o aluno possa adquirir a aprendizagem, sendo que o lúdico se transforma como instrumento essencial para a evolução da inteligência e da criatividade, mas, acima de tudo, através do lúdico o discente conseguirá assimilar o conteúdo a atividade lúdica, trazendo uma melhoria na aprendizagem de cada um.

Portanto, o lúdico transforma-se como peça-chave para a evolução da aprendizagem dos discentes, além de que permite com que o professor desenvolva uma atividade mais didática, dinâmica e rica em sala de aula, ao modo em que poderá contribuir na interação e na socialização dos alunos entre si, mas, acima de tudo, o lúdico fundamenta-se como uma prática pedagógica que garante no desenvolvimento das capacidades do aluno refletir, imaginar e explorar o próprio conhecimento.

1.3 O professor e a prática lúdica através da literatura

Indescritivelmente, a prática lúdica constitui-se como uma tarefa que requer dedicação e compromisso, sendo que é fundamental que o educador desenvolva uma formação pedagógica adequada, atividades adaptadas às situações de aprendizagens e que atenda todas as especificidades dos alunos. A partir disso, é importante ressaltar que o educador deverá compreender de que forma trabalhar as obras literárias e como irão alcançar os objetivos almejados em sala de aula, mas, acima de tudo, é conveniente que o docente entenda que a ludicidade deverá ser desenvolvida por meio de atividades que permitam com que o aluno se expresse.

O educador dever definir, previamente, em função das necessidades e dos interesses do grupo e segundo seus objetivos, qual é o espaço

de tempo que o jogo irá ocupar em suas atividades, no dia-a-dia. Dever também definir o espaço físico aonde esses jogos irão se desenvolver: dentro de sala de aula, no pátio ou em outros locais (FRIEDMANN, 1996, p.70).

Por intermédio disso, compreende-se que a prática lúdica no processo da aprendizagem transforma-se como uma necessidade para o desenvolvimento dos alunos, sendo que necessita da criatividade e de recursos recreativos do professor para explorar a ludicidade em sala de aula.

Ressaltamos que é o papel do adulto rever constantemente suas impressões acerca das crianças com quem trabalha ou convive, através de observações cuidadosas e objetivas e reconhecer quando ocorre alguma mudança. É o adulto que tem de lidar, inevitavelmente, com as necessidades individuais da criança no contexto do ambiente social mais amplo como, por exemplo, na sala de aula, e isso cria imensos desafios (SILVA, 2008, p. 117).

Desse modo, é fundamental que o educador possa investigar a maneira com que cada aluno aprende, (re)pensar as múltiplas metodologias adequadas para desenvolver a aprendizagem, uma prática pedagógica eficiente e, principalmente, analisar como a prática lúdica por meio da literatura poderão ajudar o discente a aprender de forma mais ativa e eficiente, além de observar como desenvolver a imaginação e a criatividade, o avanço do hábito da leitura, mas, acima de tudo, que o educador faça parte deste processo.

Assim, antes de lidar com a ludicidade do aluno, é preciso que o professor desenvolva a sua própria. A capacidade lúdica do professor é um processo que precisa ser pacientemente trabalhado. O professor que, não gostando de brincar, esforça-se por fazê-lo, normalmente assume postura artificial. Facilmente identificada pelos alunos. A atividade proposta não anda. Em decorrência, muitas vezes os professores deduzem que brincar é uma bobagem mesmo, e que nunca deveriam ter dado essa atividade em sala de aula. A saída desse processo é um trabalho mais consistente e coerente do professor no desenvolvimento de sua atividade lúdica (KISHIMOTO, 2000, p.122).

Com base nisso, compreende-se que as práticas lúdicas em sala de aula promovem com que os alunos possam desenvolver-se significativamente no aperfeiçoamento das competências educativas, das habilidades cognitivas e da habilidade leitora em sala de aula. Dessa maneira, Zambrini (2003) ressalta que a presença de atividades lúdicas possibilita com que cada aluno realize suas próprias descobertas, desenvolver a criatividade, a autossuficiência e, principalmente, permita no avanço da aprendizagem.

Nesse aspecto, é notável que o educador se fundamenta como peça significativa para mediar no processo da prática de atividades lúdicas em sala de aula, sendo que a ludicidade se constitui como uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento da aprendizagem. A partir disso, é preciso que o educador organize didaticamente e incentive com que o discente aprenda sobre as obras literárias, pois antes de mais nada o professor precisa escolher novas metodologias, investigar estratégias alternativas para desenvolver a prática lúdica de forma contextualizada e que estabeleça objetivos que relacione o real ao imaginário.

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p. 20).

Portanto, a relação do professor com a prática lúdica não deve em momento algum tentar bloquear a própria imaginação do aluno, mas, precisamente, possa orienta-las e permitir com que desenvolva a criatividade, buscando com que as histórias literárias aconteçam de forma natural nas situações de aprendizagem, mas, acima de tudo, o educador deverá ter em mente que as atividades lúdicas em sala de aula devem possuir algum significado para o discente, sendo que deve analisar as limitações e intervir significativamente no avanço da aprendizagem e na própria formação do discente.

CAPÍTULO II – O LETRAMENTO LITERÁRIO

O letramento torna-se mais amplo do que propriamente a alfabetização, que desenvolve a aprendizagem das habilidades de leitura e escrita. Embora, a alfabetização vise apenas o reconhecimento das letras e palavras e procure decodificá-las, o letramento está relacionado à maneira com que os conhecimentos serão aplicados nas situações comunicativas. Magda Soares faz a diferença entre alfabetização e letramento:

Embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a isso se chama alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos, atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita – a isso se chama letramento (SOARES, 2005, p. 119)

O letramento envolve a capacidade de interpretar, construir e utilizar textos de forma funcional e reflexiva, voltada para a realidade do aluno. Assim, ser letrado é ter a capacidade de participar ativamente da sociedade e poder utilizar a leitura e a escrita nas práticas comunicativas. O letramento não se baseia somente na habilidade de ler e escrever de maneira mecânica, mas, principalmente, no modo de utilizar estas habilidades nas práticas sociais e culturais do dia a dia.

Nas percepções da pesquisadora Magda Soares (2005, p. 50), o letramento é “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”. A autora evidencia que o letramento não se limita apenas à habilidade técnica de leitura e escrita, pois abrange o conhecimento de como a língua funciona em múltiplos contextos e na própria relação da língua e a leitura, isto é, o letramento faz parte do processo que envolve tanto o saber quando o querer fazer de maneira eficiente e preciso.

Soares e Ferreira (2019) evidencia que o letramento se constitui como um termo que está estritamente relacionada à alfabetização, porém, supera este nível, porque, letramento é uma prática contínua da “alfabetização”, no qual o sujeito alfabetizado, ou seja, que consegue ler e escrever usualmente, utiliza estas habilidades para as práticas comunicativas. Letrar, portanto, tem o sentido de, ensinar

a leitura e a escrita através de um contexto da realidade, permitindo que o ato de ler e escrever faça parte da vida de cada aluno.

O letramento é uma continuação à alfabetização, pois acontece quando o aluno alfabetizado consegue estabelecer relações, construções significativas e interações com o ambiente à sua volta. O aluno não usa apenas de habilidades técnicas de leitura e escrita, mas a utiliza conceitualmente, utilizando de raciocínio e conhecimentos prévios de mundo, podendo assim explorar outros tipos de conhecimento. (SOARES; FERREIRA, 2019, p.3)

O letramento compreende o estudo dos contextos sociais da linguagem, tornando-se parte do conjunto de práticas estruturadas pela escrita. Assim, o letramento literário constitui-se pelo processo de adequação da linguagem literária, permitindo que o aluno entre em contato com obras e obtenha um repertório literário rico, mas, principalmente reconheça a estrutura da língua neste campo, além de ter a possibilidade de relacionar-se com as palavras e dar outros sentidos a elas, tendo em vista que o texto literário faz uso da linguagem conotativa, como, metáfora, personificação, hipérbole, eufemismo, etc.

Sem dúvida, o letramento literário “tem a função de difusão da literatura como direito, como de vital importância para a formação escolar” (SOARES; FERREIRA, 2019, p. 4), ou seja, oferece maior visibilidade no desenvolvimento do exercício da leitura, do entendimento dos textos escritos, permitindo que haja uma significativa aquisição do conhecimento da língua. Os autores enfatizam que o letramento literário não deve ser visto somente como ato de ler, visto que deve ser compreendido a partir do exercício crítico da leitura, isto é, significa que o ato de ler obras literárias proporciona ao aluno não apenas desenvolver a compreensão dos textos, mas a habilidade de interpretar e refletir sobre o conteúdo.

Através da literatura entra-se em contato com outros mundos, outras opiniões, outras visões. O conhecimento é aumentado a cada livro lido, pois exprime diferentes ambientes e realidades diferentes da que o leitor vive. A literatura traz essa rica experiência a quem tem a oportunidade de estar em contato com textos literários, e é papel da escola difundir esse conhecimento literário aos alunos. (SOARES; FERREIRA, 2019, p.5)

A experiência do aluno com os textos literários ajudará no processo de leitura, pois o letramento literário contribui significativamente para a ampliação do vocabulário e do conhecimento linguístico do aluno, podendo reconhecer os diferentes estilos literários, estruturas narrativas, concepções históricas e expandirá o repertório

linguístico através da relação do conhecimento de mundo com o próprio significado do texto.

Conforme Venturi (2010), a leitura de textos literários proporcionará a cada aluno desenvolver o hábito de ler, aplicar o que compreendeu, assim como, ressalta a autora, ler para aprender e ler para compartilhar as informações adquiridas. A autora frisa ainda que, o desenvolvimento da compreensão leitora não deve ser trabalhado de forma solta, tendo em vista que tem que ter um planejamento adequado e oferecer informações significativas para expandir a cultura da língua e promover maior contato do aluno com o repertório linguístico das obras literárias. Assim, percebe-se que “a literatura é um importante e indispensável instrumento para educar, e a leitura é a base e o ponto de partida e chegada do letramento literário” (VIEIRA, 2015, p. 118).

O trabalho com os textos literários permitirá o reconhecimento das singularidades, das expressões e da profundidade da escrita. De fato, a leitura literária permite aos alunos desenvolverem uma aprendizagem significativa em sala de aula, permitindo com que a criação do hábito da leitura seja prazerosa, buscando “os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem” (COSSON, 2006, p. 30). Assim, o professor deve buscar utilizar os textos literários por meio de atividades de leitura, trabalhar os conteúdos lexicais e gramaticais, para poder expandir o conhecimento do aluno. Sousa e Martins (2015) enfatizam a influência dos textos literários no desenvolvimento formativo e humano dos indivíduos:

O processo de humanização resultado da apropriação do texto literário inclui uma inevitável interação entre o contemplador da obra e seu autor. Tal interação, mediada pela linguagem, é uma forma de experienciar o mundo a partir do ponto de vista do “outro”, ou seja, é uma maneira de ter novas possibilidades de enxergar a própria vida, de modo que o contemplador da obra possa viver (não no plano biológico) além do que é fornecido em sua comunidade local. Ao conhecer o “outro”, o sujeito passa a conhecer melhor seu próprio povo e a si mesmo, comparando e contrastando as culturas desde as suas características emocionais até as político-ideológicas. (SOUZA; MARTINS, 2015, p. 224)

Como se pode constatar, a linguagem em sua magnitude é reconhecida como uma maneira de o ser humano interagir e comunicar-se com o próximo, mas, acima de tudo, um modo de entrar em contato com culturas e histórias, aprendendo e reconhecendo os valores, símbolos e saberes através dos textos literários. Através dos textos literários, portanto, o leitor deve não apenas só reconhecer as informações,

mas, principalmente, apreender o sentido produzido no texto (PULLIN; MOREIRA, 2008).

O entendimento dos sentidos encontrados na linguagem literária proporciona ao leitor possibilidades para desenvolver a imaginação, uma apreensão crítica e uma compreensão mais detalhada do que é lido. Nessa perspectiva, o professor deve repensar as práticas de leitura a serem desenvolvidas no letramento literário, permitindo que o aluno realize a leitura dos gêneros literários de forma autônoma e independente, de forma que os possa compreender, aproveitar dos livros conteúdos para aguçar seus sentidos, emoções entrar em contato com histórias de fantasia e imaginação, que os transportará para o mundo desconhecido de outras “realidades”.

2.1 A particularidade da leitura literária

A todo instante no cotidiano, as pessoas estão interagindo e utilizando de práticas de leitura. Nesse sentido, a leitura faz parte do nosso dia a dia, de forma que, muitas vezes, nem percebemos tal presença. Mas, é nesse contexto que conseguimos extrair a importância da leitura. A leitura é uma prática libertadora e, ao mesmo tempo, permite numa visão de mundo ampla, ao despertar o interesse do aluno, tornando o texto uma ferramenta de interação, de conhecimento e de diversão.

Quando se lê, considera-se não apenas o que está dito, mas também o que está implícito: aquilo que não está dito e que também está significando. E o que não está dito pode ser de várias naturezas: o que não está dito mas que, de certa forma, sustenta o que está dito; o que está suposto para que se entenda o que está dito; aquilo a que o que está dito se opõe; outras maneiras diferentes de dizer o que se disse e que significa com nuances distintas etc (COLOMER, 2007, p. 13).

Assim, é preciso ler um texto e descobrir sobre o que ele está debatendo e questionando, mas, principalmente, não devemos pegar um livro apenas para ler e não refletir criticamente. Paulo Freire traz, em seu livro, a importância da leitura e do próprio ato de ler, demonstrando que “a compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 1989, p. 20).

A leitura está, dessa forma, estritamente relacionada à decifração da escrita e do código linguístico, mas vai além, pois ultrapassa a ideia de que ela é apenas para decodificação linguística, pois atualmente existem diversas percepções do sentido de

ler, ou seja, ao sentido de ler é atribuído o significado daquilo que lido, isto é, "dialogar com o leitor sobre a leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá" (MARTINS, 1994, p. 34), tendo a capacidade de associar ideias e se familiarizar com as partes do texto lido e compreender que esse texto se estrutura de forma a garantir o dialogismo. Martins (1994, p. 32) destaca que "ambas são necessárias à leitura, tendo em vista que decodificar sem compreender é inútil; compreender sem decodificar é impossível".

Assim, é importante o aluno entrar em contato com a leitura literária, pois nele encontrará possibilidade de expandir suas visões de mundo, reencontrar-se e vivenciar experiências linguísticas inestimáveis, tendo em vista que a literatura tem ocupado um lugar fundamental na vida das crianças. Segundo Rildo Cosson (2006, p. 17), a literatura tem a função de tornar "o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas".

Reiterando, através da leitura literária, os alunos não estão somente decifrando um código, pois estão procurando sentido das palavras, arriscando-se na leitura, ressignificando a realidade ao seu redor, captando conhecimento e transformando-os, porque o texto literário provoca no leitor possibilidade de múltiplas emoções, reações e sensações, conforme Faria (2004). Assim, o aluno poderá expandir seus conhecimentos, desenvolvendo o senso crítico e ser capazes de entender o sentido do texto.

Portanto a obra literária recorta o real, sintetiza-o e interpreta-o através do ponto de vista do narrador ou do poeta. Sendo assim manifesta, através do fictício e da fantasia, um saber sobre o mundo e oferece ao leitor um padrão para interpretá-lo. Veículo do patrimônio cultural da humanidade, a literatura se caracteriza, a cada obra, pela proposição de novos conceitos que provocam uma subversão do já estabelecido. (CADEMARTORI, 2010, p. 23)

Para isso, o professor deve pensar como a temática será desenvolvida, que recursos irá utilizar e que atividades serão aplicadas em sala de aula, tendo em vista que o docente deve compreender de forma didática e pedagógica como trabalhar a leitura literária em sala de aula, buscando ainda estabelecer como será a interação do aluno com o texto, escolhendo as maneiras de discutir os fatores linguísticos do texto literário e como será explanada a leitura individual do aluno.

O mediador responsável pela aquisição da prática da leitura - o professor - deverá elaborar estratégias significativas para que ocorra a formação do

leitor, de forma consciente pela prática concreta e efetiva do ler, pois somente quem se relaciona com livros, de maneira preciosa, será detentor do poderio de gerar novos bons leitores. (KRUG, 2015, p.3)

Desse modo, percebe-se que a fluência da leitura literária depende da relação do aluno com o professor, visto que, o docente é o mediador para que o processo da leitura aconteça. O professor deve oferecer as ferramentas necessárias para que os alunos possam desenvolver a prática de ler. Para isso, é fundamental que o professor disponibilize o espaço da leitura, “porque a leitura requer certo isolamento e certa forma de solidão para construir a subjetividade”. (CARDEMARTORI, 2012, p. 25). Então, não basta apenas que leve apenas o livro para sala de aula, pois é necessário que o educador narre as experiências vivenciadas com o texto literário de maneira a despertar o interesse do aluno em ler o texto, assim, o educando se sentirá disposto a experimentar algo novo, como a leitura literária.

Tenham a autonomia de aprofundar sua leitura e seu conhecimento da realidade, utilizando-se da linguagem oral e escrita para construir suas próprias conclusões, sendo capacitados para pensar e vislumbrar possíveis transformações da realidade, sempre condizentes com o respeito à humanidade e à cidadania, ou sejam, capazes de utilizar essa leitura e essa escrita no seu cotidiano social, podendo refletir sobre sua realidade, desenvolvendo sua opinião e propondo mudanças possíveis e necessárias. (PERTUZARRI, DICKMANN, 2019, p. 781)

As estratégias e ações dos professores não devem em momento algum esquivar-se do ponto fundamental da leitura literária, porque tudo deverá ser organizado, planejado e estruturado a partir dos objetivos, buscando trabalhar aquilo que é fundamental para o aluno aprender através dos textos literários. O lúdico e a invenção podem fazer parte do processo, entretanto, não deve extrapolar e fugir do real sentido da literatura (LAJOLO, 2000, p. 11).

A leitura é uma competência individual do aluno, que traz significados importantes para a vida e o convívio de cada um, porque, ao desenvolver a leitura de determinada obra literária, poderá obter um olhar mais detalhado da realidade e de si mesmo. O indivíduo, enquanto leitor, entra em contato com inúmeras palavras, dá sentido a cada uma delas e estabelece relações com o próprio conhecimento, sendo que a leitura literária permite numa expansão da maneira de ver o mundo e de pensar. A partir disso, Krug (2015) destaca que a leitura permite que o sujeito possa despertar emoções e sentimentos antes nunca sentidos, entrar em contato com saberes,

experiências e conhecimentos linguísticos, porque o indivíduo que lê consegue realizá-lo de maneira ativa:

A leitura permite o despertar de sentimentos e emoções, inspirando-nos a um ambiente repleto de possibilidades formuláveis, tantas quantas vezes forem necessárias, haja vista, o leitor, permitir-se conhecedor da sua aptidão em maior escala de pretensões, estabelecendo desta maneira, uma sólida relação de dados concisos, permitindo-se inferir, comparar, questionar, relatar e observar a essência do conteúdo. Justifica-se ainda, que o leitor, é agente ativo da constante busca de conhecimento, e necessita afirmar sua posição social, cultural e humana dentro do contexto que preconiza, sem fragilizar a pluralidade intelectual. (KRUG, 2015, p. 7)

Portanto, a leitura literária permite que o aluno tenha a possibilidade de vivenciar a aventura, as emoções, a imaginação, a linguagem, a fantasia, através do diálogo leitor-texto, da ampliação do vocabulário e do desenvolvimento do repertório linguístico. Assim, a leitura literária oportunizará a mobilização do conhecimento, entre em contato com saberes antigos e desconhecidos, mas, acima de tudo, os textos literários possibilitarão o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos alunos, pois promoverão uma maior apropriação do conhecimento da história, da cultura e da linguagem.

2.2 O papel da literatura nos anos finais do ensino fundamental

A literatura pode oportunizar o aluno a entrar em contato com a língua nas mais múltiplas maneiras linguísticas, tanto pela leitura da obra literária quanto pela produção de textos, os quais os alunos seriam inspirados pelos professores a trabalhar as questões históricas, políticas e sociais com autonomia através dos seus textos. Sobre isso, a BNCC destaca que:

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2017, p. 138).

A aplicação da literatura nos anos finais do ensino fundamental possibilitará desenvolver a habilidade leitora dos alunos, mas, principalmente, a leitura será vista não como uma prática superficial, mas como uma ferramenta de conhecimento. Entretanto, cabe destacar que a literatura não se encaixa no modelo utilitarista, porque

a “literatura encerra uma experiência que não pode ser operacionalizada” (CECHINEL, 2019, p. 4). Isso significa dizer que a literatura poderá trazer a percepção de que os indivíduos irão aprender através dos textos literários muito mais do que os saberes, as histórias e os costumes, pois poderão reconhecer as maneiras de ser e estar no mundo, mas, acima de tudo, sua atuação no meio em que vivem. É por meio da leitura, então, de obras literárias que o leitor irá se inserir na realidade, vivenciar novas experiências e expandir seu conhecimento.

Assim, a leitura é, de fato, um tema central no campo da educação, especialmente quando se trata no ensino da língua portuguesa. Quando falamos da importância da leitura e da literatura nos anos finais do ensino fundamental, estamos considerando não apenas o desenvolvimento da competência linguística dos alunos, mas também suas habilidades cognitivas e de compreensão. Além disso, deve-se “fazer da leitura literária uma sedução, um desafio, um prazer, uma conquista, um hábito: para isso, incorporá-la ao cotidiano escolar (e extraescolar) de todos (e talvez principalmente do próprio professor, como leitor em evidência)” (DALVI, 2013, p. 81).

Com base nisso, percebe-se que a literatura corresponde a um campo de estudo de extrema importância para os alunos, tornando-se como uma fonte de conhecimento indispensável para o desenvolvimento da linguagem, da base linguística e do vocabulário. Visto que, os anos finais do Ensino Fundamental são fundamentais para fomentar a leitura e o gosto pela literatura, pois é nesse período que os alunos desenvolvem as competências essenciais para a formação de um indivíduo crítico, reflexivo e ativo na sociedade.

O exercício da linguagem de modo livre e consciente; a criação de um mundo paralelo como desvendamento e crítica da realidade; a expressão de pensamentos e sentimentos que não são apenas individuais, mas reconhecíveis por outros homens como correspondentes mais exatos aos seus; a capacidade de formular perguntas relevantes, sem a pretensão de possuir respostas definitivas. (PERRONE-MOISÉS, 2016, p.16)

O ensino da literatura nos anos finais do ensino fundamental torna-se uma peça importante para ajudar no desenvolvimento de leitores mais críticos, reflexivos e sensíveis, que, por meio das leituras, irão navegar no universo literário, que consigam se conectar com o texto lido e vivencie experiências culturais e histórias que nunca antes tinham vivenciados, construindo pontes entre a atualidade e a Antiguidade, ou seja, uma “viagem no tempo”.

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. Ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor (COSSON, 2006, p.17)

Assim, a literatura permite que os alunos transportem-se para o mundo fictício e da imaginação, oportunizando relacionar-se com a sua realidade, podendo reencontrar-se e reconhecer a história dos seus antepassados nas páginas de textos literários. Por isso, os textos literários podem ser mais desafiadores do que os outros, pois “uma obra literária é um texto que faz pensar e sentir de modo mais profundo e duradouro e que, por isso, tem de ser lido mais vagarosamente, e mesmo relido” (PERRONE-MOISÉS, 2016, p.16).

Porém, é preciso destacar que, por a leitura de obras literárias não ser uma atividade “fácil”, sendo que exige mais empenho, dedicação e entusiasmo do leitor, a fim de que o desenvolvimento da leitura seja prazeroso e reflexivo. Visto isso, a literatura juvenil é uma ótima opção para os alunos dos anos finais do ensino fundamental, porque é “um tipo específico de expressão literária, constituído por obras de ficção, escritas geralmente por adultos e destinadas a um público juvenil” (PAULINO, 2004, p. 50). O autor ainda acrescenta que:

Em primeiro lugar, há “gêneros” que predominam na composição dos cânones escolares: o romance de enigma, englobando aventura, suspense, e o romance-ternura, narrando histórias comoventes, “poéticas”. Raramente se permite a presença de histórias satíricas ou de denúncia social. O caráter esquemático desses gêneros preferidos já demonstra uma limitação no modo de lidar com literatura. Outro cânone escolar inegável diz respeito à linearidade da narrativa, de acordo com as preferências do século XIX. Princípio, meio e fim devem estar muito bem definidos e cronologicamente arranjados. O desfecho deve ser feliz, embora se aceite, em casos específicos, o trágico. (PAULINO, 2004, p. 54)

Portanto, a leitura por meio da literatura nos anos finais do ensino fundamental é um instrumento significativo para o desenvolvimento integral dos alunos, porque contribui para o desenvolvimento da linguagem, do repertório linguístico, na expansão da visão de mundo, na formação do pensamento crítico, na autonomia intelectual e,

principalmente, no prazer pela leitura e por aprender. De fato, a leitura literária não é somente uma ferramenta de aprendizagem, mas uma peça fundamental para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e pessoa dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa que tem como proposta um estudo sobre a literatura como estratégia didática e lúdica no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, tendo em vista à efetivação das bases fundamentalistas do objeto em estudo constituíram-se por obras bibliográficas entre os períodos 2000 – 2019. Os resultados que apresentados foram construídos mediante a análise de obras bibliográficas. A escolha das temáticas este ancorada nas particularidades do diálogo da literatura e do ensino/aprendizagem, e pela inter-relação dos fatores que propiciam neste processo. Para a construção dos resultados analisamos livros e artigos científicos, trabalhando conceitos e definições do objeto em estudo.

A partir dos diálogos, foi possível perceber que o professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas é um mediador no processo de aprendizagem. A mediação vai além da explicação do conteúdo, envolve criar um ambiente no qual os alunos possam refletir, questionar e elaborar suas próprias ideias. No caso da leitura literária, o professor pode auxiliar os alunos a fazer conexões entre o texto e suas próprias vivências, ampliar sua compreensão e ajudá-los a interpretar o que estão lendo de forma crítica.

Cademartori (2012) ressalta que a relação entre ensinar e aprender, é um processo dialógico e interdependente, onde o papel do professor como mediador é fundamental para que o aluno não apenas absorva o conhecimento, mas também participe ativamente da sua construção. Por meio desta análise, podemos perceber que o processo de ensino-aprendizagem deve ser interativo e recíproco, com ambos os interlocutores, professor e aluno, envolvidos de maneira dinâmica e contínua.

Através das discussões das obras bibliográficas, pode-se compreender que a leitura de textos literários oferece uma oportunidade para os alunos desenvolverem o prazer pela leitura, algo que é essencial para que a prática se torne um hábito. Quando trabalhada de forma dinâmica e engajante, a literatura pode despertar no aluno o interesse por diferentes gêneros e estilos literários, expandindo seus horizontes e estimulando a curiosidade intelectual. O hábito de ler, quando cultivado desde cedo, torna-se uma ferramenta poderosa para a construção do conhecimento ao longo da vida.

A literatura é um meio poderoso de ampliar a visão de mundo, promover o pensamento crítico e desenvolver habilidades linguísticas e cognitivas, mas para que

isso aconteça de maneira eficaz, é fundamental que o ensino seja planejado, organizado e estruturado de acordo com as necessidades dos alunos. O lúdico e a invenção podem ser ferramentas muito poderosas no processo de ensino da literatura, especialmente em contextos mais jovens, onde a fantasia, o jogo e a criatividade podem ajudar a envolver o aluno. O lúdico deve ser usado como um recurso para aprofundar a compreensão do texto e o prazer pela leitura, e não como uma forma de desviar a atenção do conteúdo essencial da obra literária.

Lajolo (2000) traz à tona um ponto essencial sobre o ensino da literatura, a concepção de literatura adotada nas discussões pedagógicas, muitas vezes, não reflete seu verdadeiro papel e potencial na formação dos alunos. Segundo a autora, a maneira como o professor lida com o texto literário em sala de aula precisa estar fundamentada em uma concepção mais profunda e ampla da literatura, que vai além da mera transmissão de conteúdo ou da aplicação de métodos mecânicos de ensino.

A partir do trabalho bibliográfico de Soares e Ferreira (2019), intitulado “*A importância do letramento literário para a formação do leitor*”, podemos perceber que a leitura literária desempenha um papel fundamental na formação do aluno, não apenas no desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também na construção do conhecimento histórico, cultural, social e moral. Por meio da literatura, a criança tem a oportunidade de “se identificar com personagens, escutar histórias, exercitar sua imaginação, além de contar e recontar suas próprias narrativas”, conforme Soares e Ferreira (2019, p. 2). Esses processos são fundamentais para o estímulo da cognição, afetividade, expressão e linguagem, promovendo um desenvolvimento integral e mais amplo da criança.

Através de uma pesquisa, pude perceber que no Brasil apenas “66,3% dos alunos brasileiros de 15 e 16 anos, o livro mais extenso já lido não passou de 10 páginas.”¹. A partir disso, compreende-se que ultimamente os alunos tem preguiça ou não são incentivados a lerem livros, que causa um comodismo entre eles, tornando-se como dados que afirmam a necessidade do professor utilizar ferramentas e estratégias diferenciadas para motivar a leitura e trazer textos literários para melhorar as habilidades leitoras e promova no desenvolvimento do repertório linguístico.

Por meio da análise das obras bibliográficas, pude compreender que o professor, como mediador da aprendizagem, precisa atuar de maneira cuidadosa para

¹ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/66-dos-alunos-brasileiros-nao-leem-textos-com-mais-de-dez-paginas-diz-estudo/>

estruturar a abordagem pedagógica, selecionando os recursos adequados e as atividades que favoreçam o desenvolvimento do aluno como leitor crítico. Visto que, o planejamento pedagógico é a base do sucesso no ensino da leitura literária. O professor deve ter clareza sobre qual tema ou obra será trabalhada e como ela se conecta com o contexto de aprendizagem dos alunos, tendo em vista que a temática escolhida precisa ser relevante e adequada ao nível de desenvolvimento dos alunos, além de possibilitar a exploração de questões literárias e sociais que promovam a reflexão crítica.

A partir dessa discussão, percebe-se que a fluência na leitura literária, de fato, depende em grande parte do aluno, mas o papel do professor é essencial para que esse desenvolvimento aconteça de forma eficaz. O docente atua como mediador, criando um ambiente propício à leitura, oferecendo suporte e recursos que ajudem o aluno a adquirir habilidades leitoras. Embora o aluno precise assumir uma postura ativa na prática da leitura, o professor é responsável por fornecer as ferramentas necessárias, como estratégias de compreensão, motivação e acesso a textos variados, para que o estudante consiga progredir no processo de leitura de maneira autônoma e fluente.

Haja vista que, é fundamental que o professor disponibilize o espaço da leitura, “porque a leitura requer certo isolamento e certa forma de solidão para construir a subjetividade”. (CARDEMARTORI, 2012, p. 25). Então, não precisa que leve apenas o livro pra sala de aula, mas é necessário que o educador narrar as experiências vivenciadas com o texto literário de maneira a despertar o interesse do aluno em ler o texto, sendo é só assim que o educando se sinta disposto a experimentar algo novo, como a leitura literária.

O professor é mediador neste processo de incentivo à leitura, Krug (2015, p.3) enfatiza em sua obra “*A importância da leitura na formação do leitor*” que o educador deverá elaborar “estratégias significativas para que ocorra a formação do leitor, de forma consciente pela prática concreta e efetiva do ler”, tendo em vista que essas estratégias precisam ser pensadas de maneira a envolver o aluno de forma consciente e prática, estimulando a leitura como um hábito real e não apenas uma atividade pontual. A formação do leitor exige que o educador proporcione experiências concretas de leitura, oferecendo desafios e contextos que despertem a curiosidade e o prazer pelo ato de ler, tornando-o um processo efetivo e duradouro.

O contato com a leitura literária é fundamental para o aluno, pois oferece uma oportunidade única de expandir suas visões de mundo. A literatura permite que ele vivencie diferentes realidades, explore novos horizontes e se reencante com a linguagem de forma criativa e profunda (COSSON, 2006). Além disso, a literatura proporciona experiências linguísticas inestimáveis, que são essenciais para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento crítico. No caso das crianças, especialmente, a literatura ocupa um papel ainda mais significativo, pois ajuda a formar sua identidade, a entender as complexidades do mundo ao seu redor e a aprimorar sua capacidade de se expressar e se conectar com os outros.

Em consonância a isso, Faria (2004) através do seu trabalho acadêmico *“Como usar a literatura infantil na sala de aula”* traz uma percepção de que através da leitura literária, os alunos não estão somente decifrando um código, mas está procurando sentido das palavras, arriscando-se na leitura, compreendendo a realidade ao seu redor, captando conhecimento e transformando-os, porque o texto literário provoca ao leitor possibilidade de múltiplas emoções, reações e sensações.

A obra *“Andar entre livros”* de Colomer (2007) traz uma visão de que a leitura, de fato, vai além de simplesmente decodificar palavras; ela envolve compreender o que está explicitamente escrito e o que está implícito no texto. O leitor deve ser capaz de dar significado e sentido ao que está lendo, fazendo conexões, refletindo sobre as ideias apresentadas e questionando o conteúdo, tendo em vista que isso implica que a leitura não deve ser uma prática passiva, mas sim ativa, em que o leitor interage com o texto, argumenta, e oferece críticas construtivas sobre o que está sendo debatido.

Por meio dessa discussão, tem-se em mente que a leitura é um ato de atribuição de significado, em que o leitor dialoga com o texto e confere a ele sentido, conforme o entendimento e as interpretações individuais. Segundo Martins (2004), a decodificação e a compreensão são processos indissociáveis no ato de ler. Sem a decodificação, não se pode acessar o conteúdo do texto, mas sem a compreensão, a leitura perde seu valor e significado. Portanto, a leitura deve ser vista como um processo dinâmico e integrado, em que o entendimento do texto é construído tanto pela decodificação quanto pela interpretação crítica e reflexiva.

Corroborando essa ideia, é evidente que o contato com a leitura literária oferece ao aluno a oportunidade de expandir suas visões de mundo, permitindo-lhe vivenciar experiências linguísticas inestimáveis, além de promover um reencontro consigo

mesmo. A literatura, nesse contexto, desempenha um papel fundamental na formação das crianças, pois ao adentrar no universo literário, elas podem explorar realidades diversas e aprofundar sua compreensão do mundo. Como afirma Rildo Cosson (2006, p. 17), a literatura tem a função maior de "tornar o mundo compreensível", tendo em vista que essa capacidade da literatura de dar vida e sentido ao mundo de forma profunda e sensível, é o que a torna essencial na educação.

A obra bibliográfica *“Letramento Literário: teoria e prática”* de Cosson (2006), compreende-se que a leitura é uma competência individual do aluno, que carrega significados profundos para sua vida pessoal e para o seu convívio social. Ao se envolver com uma obra literária, o leitor é capaz de ampliar sua visão de mundo e adquirir um olhar mais detalhado e crítico sobre a realidade e sobre si mesmo. A leitura literária, nesse sentido, não é apenas um processo de interpretação de palavras, mas uma experiência de autoconhecimento e reflexão sobre o mundo.

A partir da discussão deste autor, compreende-se que ao entrar em contato com um vasto repertório de palavras, o leitor atribui significado a elas e estabelece conexões com o próprio conhecimento, ampliando sua compreensão do mundo. A leitura literária, portanto, não só expande a maneira de ver o mundo e de pensar, como também possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais que são essenciais para a formação de um pensamento crítico e reflexivo. Assim, a prática da leitura literária permite ao aluno uma visão mais ampla e enriquecida da realidade, ampliando seus horizontes e promovendo um maior entendimento de si e do mundo ao seu redor.

Por meio do trabalho bibliográfico de Soares e Ferreira (2019), intitulado *“A importância do letramento literário para a formação do leitor”*, podemos perceber que é “através do contato com a literatura, a criança identifica-se, escuta, imagina, conta e reconta histórias estimulando sua cognição, afetividade, expressão, linguagem”. Assim, compreendemos que a leitura literária é importante para que o aluno tenha a oportunidade de alcançar a aquisição dos conhecimentos históricos produzidos pela sociedade, pela cultura e, principalmente aqueles construídos pelos valores e, principalmente, crenças.

Reafirmando a ideia acima, Pullin e Moreira (2008) em sua obra *“Prescrição de leitura na escola e formação de leitores”*, demonstra que através dos textos literários, o leitor deve não apenas só reconhecer as informações, mas, principalmente é importante que ele “apreenda quais sentidos foram produzidos por quem as escreveu.

Levante hipóteses e produza inferências, isto é, se antecipe aos ditos no texto e relacione elementos diversos, presentes no texto ou que façam parte das suas vivências de leitor” (PULLIN; MOREIRA, 2008, p. 235). Na verdade, a linguagem em sua magnitude é reconhecida como uma maneira do ser humano se interagir e comunicar-se com o próximo, mas, acima de tudo, um modo de entrar em contato com culturas e histórias, aprendendo e reconhecendo os valores, símbolos e saberes através dos textos literários.

Diante dessa discussão, compreende-se que a linguagem literária, com seus múltiplos sentidos, oferece ao leitor a oportunidade de desenvolver a imaginação, aprimorar a apreensão crítica e alcançar uma compreensão mais profunda e detalhada do texto. A literatura não é apenas um meio de transmissão de informações, mas um espaço que estimula o pensamento criativo e a reflexão sobre o mundo e sobre si mesmo. Nesse contexto, o professor desempenha um papel fundamental ao repensar as práticas de leitura dentro do letramento literário. Ele deve promover uma abordagem que permita ao aluno realizar leituras de diferentes gêneros literários de forma autônoma e independente, para que ele possa compreender os textos e se apropriar dos livros como fontes de prazer e conhecimento.

Partindo desse pressuposto, é possível perceber que a literatura oferece ao aluno a oportunidade de explorar a língua de maneiras diversas e enriquecedoras, tanto por meio da leitura das obras literárias quanto através da produção de textos. Ao se envolver com os textos, os alunos são inspirados pelos autores a refletir sobre questões históricas, políticas e sociais, desenvolvendo autonomia na análise e na criação de suas próprias produções literárias. A literatura, assim, se torna uma ferramenta poderosa para estimular a criatividade, o pensamento crítico e a expressão pessoal.

A BNCC (BRASIL, 2017, p. 138) reforça essa visão ao afirmar que a literatura deve permitir ao aluno tornar-se "sujeito capaz de se implicar na leitura dos textos, de 'desvendar' suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura". Isso significa que, por meio da literatura, o aluno não apenas decifra o texto, mas também se envolve ativamente com ele, compreendendo suas diversas camadas de significado e refletindo criticamente sobre suas implicações. Esse processo de leitura, que vai além da simples decodificação, é essencial para que o aluno se torne um leitor autônomo e consciente, capaz de dialogar com o texto de forma profunda e significativa.

Além disso, é essencial que a leitura literária seja apresentada de forma envolvente e prazerosa. Como destaca Dalvi (2013, p. 81), a leitura literária deve ser "uma sedução, um desafio, um prazer, uma conquista, um hábito", e para isso, é necessário incorporá-la ao cotidiano escolar (e também ao extraescolar). Isso significa que, para que a leitura literária tenha o impacto desejado, ela deve ser vivenciada de maneira constante e significativa. O professor, como mediador desse processo, também deve ser um exemplo, mostrando-se como um leitor ativo e engajado, o que pode inspirar seus alunos a desenvolverem o mesmo prazer pela leitura. A formação de bons leitores depende, em grande parte, da criação de um ambiente em que a leitura seja não apenas uma atividade escolar, mas uma prática constante, valorizada e apreciada por todos, especialmente pelo próprio educador.

A obra *"Mutações da literatura no século XXI"* traz a visão de que o exercício da linguagem por meio da literatura permite "a criação de um mundo paralelo como desvendamento e crítica da realidade; a expressão de pensamentos e sentimentos que não são apenas individuais" (PERRONE-MOISÉS, 2016, p.16). Isso significa que, ao ler e interpretar obras literárias, o aluno não só entra em contato com mundos fictícios, mas também se depara com uma forma de questionamento e análise da realidade, podendo refletir sobre questões sociais, culturais e históricas. Além disso, a literatura permite a expressão de ideias e emoções que transcendem a individualidade, promovendo uma conexão com o outro e com o coletivo. Dessa forma, a literatura se configura como um espaço de aprendizagem e de formação crítica, essencial para a construção de um pensamento mais amplo e aprofundado.

O autor, Perrone-Moisés (2016), destaca que a literatura oferece aos alunos a oportunidade de se transportar para mundos fictícios e de imaginação, mas também os conecta com a sua própria realidade, permitindo que se reencontrem e reconheçam a história de seus antepassados nas páginas dos textos literários. Essa capacidade de a literatura estabelecer uma relação entre o imaginário e a realidade do leitor é um dos aspectos mais enriquecedores da leitura literária. Os alunos podem, assim, se identificar com as narrativas e refletir sobre sua própria história, cultura e contexto social.

A partir da obra *"Letramento literário: teoria e prática"*, Cosson (2006, p. 17) nos apresenta uma visão poderosa sobre o impacto da literatura na formação do leitor. Ele argumenta que a leitura do texto literário oferece a oportunidade de o leitor encontrar "o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos", destacando que a

literatura tem a capacidade de revelar o que somos e de nos incentivar a desejar e expressar o mundo de forma autêntica. Esse processo de identificação com os textos literários permite ao leitor refletir sobre sua própria identidade e sobre o papel que ocupa na sociedade.

Além disso, Cosson (2006, p. 17) também observa que a literatura é capaz de romper "os limites do tempo e do espaço de nossa experiência", permitindo-nos viver experiências além da nossa realidade cotidiana e, ao mesmo tempo, manter a nossa essência. Esse poder transformador da literatura faz com que interiorizemos com maior intensidade as verdades reveladas pela poesia e pela ficção, uma vez que essas formas literárias tocam profundamente o leitor, indo além da lógica do real e conectando-o com emoções, ideias e experiências universais. Dessa maneira, a literatura não apenas amplia nossa visão de mundo, mas também fortalece nossa compreensão sobre nós mesmos e sobre os outros.

A partir da percepção do autor, percebe-se que a literatura tem o poder de desenvolver a habilidade leitora dos alunos, mas, mais importante ainda, de fazer com que a leitura seja vista não como uma prática superficial, mas como uma ferramenta de conhecimento profundo e transformador. No entanto, a literatura se distancia de um modelo utilitarista, pois, como destaca Cechinel (2019, p. 4), "a literatura encerra uma experiência que não pode ser operacionalizada". Isso significa que a literatura vai além do simples aprendizado de conteúdos ou habilidades práticas; ela oferece uma experiência rica e subjetiva que não pode ser reduzida a fórmulas ou objetivos pragmáticos.

Magda Soares, em sua obra *Alfabetização e Letramento*, destaca que o letramento vai além das habilidades técnicas de leitura e escrita. Para ela, o letramento é "o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita" (SOARES, 2005, p. 50). Essa definição amplia o conceito de letramento, mostrando que ele não se limita apenas à capacidade de decodificar e escrever palavras, mas envolve o entendimento de como a língua funciona em diferentes contextos sociais.

Soares (2005) enfatiza que o letramento também está relacionado à compreensão da linguagem em diversas situações do cotidiano e à forma como as pessoas utilizam a leitura e a escrita para se inserir na cultura escrita. Ou seja, o letramento envolve tanto o saber, no sentido de conhecer as estruturas da língua,

quanto o querer fazer, ou seja, o desejo e a capacidade de utilizar a língua de maneira eficiente e precisa nas interações sociais. Nesse sentido, o letramento é uma habilidade essencial para que os indivíduos possam participar ativamente e de maneira crítica nas práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, desenvolvendo, assim, um vínculo profundo com a cultura escrita.

A partir dessa discussão, percebe-se que o letramento envolve a capacidade de interpretar, construir e utilizar textos de forma funcional e reflexiva, mas voltada para a realidade do aluno. Assim, ser letrado é ter a capacidade de participar ativamente da sociedade e poder utilizar a leitura e a escrita nas práticas comunicativas. O letramento não se baseia somente na habilidade de ler e escrever de maneira mecânica, mas, principalmente, o modo de utilizar estas habilidades nas práticas sociais e culturais do dia a dia.

Em consonância com essa perspectiva, Soares e Ferreira, em sua obra *A importância do letramento literário para a formação do leitor*, destacam que o letramento vai além da simples alfabetização. O letramento é entendido como o uso das habilidades de leitura e escrita em contextos reais e sociais, permitindo que o indivíduo, uma vez alfabetizado, utilize essas habilidades de forma funcional nas práticas comunicativas do dia a dia. Letrar, portanto, não se limita a ensinar a decodificação de palavras ou a produção escrita mecânica, mas envolve ensinar a leitura e a escrita dentro de um contexto significativo e prático.

O autor destaca que o letramento constitui-se como parte da “continuação à alfabetização, pois acontece quando o aluno alfabetizado consegue estabelecer relações, construções significativas e interações com o ambiente à sua volta”. Acrescentando ainda que, o aluno não deve utilizar somente de “habilidades técnicas de leitura e escrita, mas a utiliza conceitualmente, utilizando de raciocínio e conhecimentos prévios de mundo, podendo assim explorar outros tipos de conhecimento” (SOARES; FERREIRA, 2019, p.3).

Sem dúvida, o letramento literário “tem a função de difusão da literatura como direito, como de vital importância para a formação escolar” (SOARES; FERREIRA, 2019, p. 4), ou seja, obtém maior visibilidade no desenvolvimento do exercício da leitura, do entendimento dos textos escritos e permitindo com que haja uma significativa aquisição do conhecimento da língua. Os autores enfatizam que o letramento literário não deve ser visto somente pelo ato de ler, mas deve ser compreendido a partir do exercício crítico da leitura, isto é, significa que o ato de ler

obras literárias proporciona ao aluno não apenas desenvolver a compreensão dos textos, mas a habilidade de interpretar e refletir sobre o conteúdo.

Soares e Ferreira (2019) destaca que o letramento literário vai muito além do simples ato de ler, tendo em vista que ele envolve um processo mais complexo de interpretação crítica e reflexão, permitindo que o aluno não apenas compreenda o texto, mas também seja capaz de analisar, interpretar e relacionar o que leu com outras áreas do conhecimento e com o mundo ao seu redor. Os autores enfatizam que o letramento literário não se restringe ao simples ato de leitura, mas envolve um processo complexo e profundo de compreensão crítica, interpretação e reflexão sobre os textos. Ao proporcionar ao aluno a experiência de ler e refletir sobre obras literárias, o letramento literário contribui significativamente para a formação de cidadãos conscientes, capazes de compreender e transformar o mundo à sua volta.

Por meio do embasamento teórico das obras bibliográficas, percebe-se que o contato com textos literários oferece aos alunos uma rica variedade de vocabulário e uma diversidade de estruturas linguísticas, que são fundamentais para o seu desenvolvimento linguístico, podendo reconhecer os diferentes estilos literários, estruturas narrativas, concepções históricas e expande o repertório linguístico através da relação do conhecimento de mundo com o próprio significado do texto.

Portanto, o letramento literário e a importância do contato do aluno com a linguagem literária está profundamente conectada ao conceito de letramento crítico e reflexivo, que visa não apenas a aquisição de habilidades técnicas de leitura e escrita, mas também a compreensão dos contextos sociais, culturais e linguísticos nos quais a linguagem está inserida. O letramento literário, então, vai além da leitura de obras literárias, sendo uma prática que implica em apropriar-se da linguagem literária e usá-la como uma ferramenta para desenvolver o pensamento crítico, a reflexão e a interpretação de diferentes mundos e experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se propôs a investigar o uso de textos da Literatura como estratégia didática e lúdica no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, ao analisar como os professores podem se utilizar dela para tornar o aprendizado mais envolvente, estimulando o gosto pela leitura, o desenvolvimento da interpretação de textos, a reflexão, a expressão pessoal e a empatia. Conforme vimos no decorrer do nosso trabalho, a literatura tem sido amplamente reconhecida como uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem, desempenhando papéis fundamentais tanto no desenvolvimento cognitivo quanto afetivo dos alunos, por exemplo, Barros (2013), Bordini (1993), Krug (2015), Malaquias, Ribeiro (2013) e Soares (2019) corroboram essa ideia.

Nosso estudo demonstrou como o uso da Literatura, por meio de seus textos narrativos, como fábulas, contos, crônicas e poemas, por exemplo, pode ser integrado ao currículo do Ensino Fundamental II de maneira lúdica e eficiente. Para isso, nos propomos a investigar a Literatura não apenas como um conteúdo a ser transmitido, mas como uma estratégia didática que favorece a aprendizagem ativa, o desenvolvimento da imaginação e a construção de conhecimento de forma interativa e divertida.

Constatou-se, na nossa análise, que o uso da Literatura em sala de aula pode ampliar a imaginação e o vocabulário, e estimular a interpretação crítica essenciais no desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais dos alunos. Desse modo, ao integrar atividades lúdicas por meio da Literatura, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e, com isso, mais divertido e estimulante.

Por meio de análises de autores, por exemplo, Almeida (2014), Almeida (2008), Maluf (2008), Maria et. al. (2009), Silveira (2011), compreendemos que o uso de recursos lúdicos contribui para a formação de um ambiente educacional mais acolhedor e estimulante, pois os alunos se sentem mais motivados e dispostos a participar ativamente do processo de aprendizagem.

Verificou-se que o uso de recursos lúdicos no ensino de Literatura não só ajuda no engajamento dos alunos em sala de aula, mas também oportuniza o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais. A Literatura, reiteramos, quando trabalhada de maneira lúdica, se torna uma poderosa ferramenta para desenvolver a aprendizagem.

Ao adotar uma abordagem lúdica para trabalhar a Literatura, como vimos, os educadores não estão apenas diversificando suas práticas pedagógicas, mas também proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizagem mais rica, fascinante e, principalmente, transformadora. Ao trabalhar a Literatura através do processo lúdico, a escola cria um ambiente em que o aprendizado acontece de forma significativa, alinhado aos objetivos educacionais, promovendo não apenas o conhecimento sobre a leitura e a escrita, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação integral do aluno.

Através da nossa pesquisa, foi possível perceber que, ao transformar o ensino da Literatura em uma experiência que pode se tornar atrativa e participativa, os alunos não apenas assimilam o conteúdo de forma mais eficaz, mas também desenvolvem habilidades cruciais para o seu futuro acadêmico e pessoal, pois essa abordagem vai além da simples memorização ou compreensão passiva dos conteúdos, por permitir que os alunos se apropriem do conhecimento de maneira ativa, relacionando-o com suas próprias vivências e com o mundo ao seu redor. Ao explorar diferentes narrativas, por exemplo, os alunos são desafiados a refletir sobre questões universais, como ética e diferenças culturais, reflexão essa que não apenas amplia a sua visão de mundo, mas também contribui para a construção de uma postura crítica e responsável diante das questões sociais.

Em suma, ao aplicar uma abordagem lúdica ao ensino da Literatura, os educadores proporcionam aos alunos mais do que apenas uma maneira divertida de aprender. A leitura, nesse contexto, se torna uma poderosa ferramenta de descoberta e transformação, visto permitir que os alunos projetem e se reconheçam nas situações apresentadas, para que, assim, se sintam mais conectados com suas identidades e com o mundo à sua volta. A importância, portanto, da Literatura, de forma lúdica e criativa, no processo educacional vai muito além do simples prazer de ler ou escrever, pois ela pode ser um caminho de autoconhecimento, explorando diferentes perspectivas e experiências.

Em suma, o estudo trouxe a percepção de que a Literatura, quando abordada de forma lúdica e criativa no processo educacional, se transforma em uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao ser integrada de maneira envolvente e interativa, a Literatura não só facilita o aprendizado, mas também estimula a imaginação, a reflexão crítica e o autoconhecimento. Essa abordagem permite que os estudantes se conectem emocionalmente com os textos e as situações

apresentadas, promovendo uma maior compreensão de suas próprias identidades e do mundo à sua volta. Assim, a Literatura lúdica e criativa vai além do simples prazer de ler, tornando-se um meio eficaz para desenvolver competências cognitivas, sociais e emocionais, essenciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Assim, a Literatura vai além do simples prazer de ler ou escrever, visto que, ela se configura como um caminho de autoconhecimento, oferecendo aos alunos a oportunidade de explorar diferentes perspectivas e vivenciar experiências que ampliam sua compreensão do mundo. Ao entrar em contato com diversos gêneros literários e narrativas, os estudantes são desafiados a refletir sobre suas próprias vivências, a desenvolver empatia e a perceber as complexidades das realidades que os cercam. Dessa maneira, a Literatura contribui para o desenvolvimento de uma visão mais ampla e crítica da sociedade, permitindo que os alunos se tornem mais conscientes de si mesmos e do mundo à sua volta.

Em termos de contribuição para uma sociedade mais sensível e colaborativa, a literatura poderá servir como uma “ponte” para a compreensão de diferentes perspectivas e realidades (“Quarto de despejo: diário de uma favelada” é um exemplo disso). Ao explorar os relatos dos outros e compartilhar suas próprias histórias nas (auto)biografias, por exemplo, como é o caso da obra supracitada, os alunos ampliam sua visão de mundo e aprendem a respeitar as diferenças, promovendo a tolerância e o entendimento mútuo. A escrita (processo posterior ao da leitura lúdica), ao mesmo tempo em que permite a “exploração pessoal”, também pode ser uma ferramenta de transformação social, pois, permite aos alunos refletirem sobre as suas histórias e as dos outros, assim, os estudantes podem se tornar mais atentos às questões sociais, culturais e emocionais que afetam suas comunidades, sentindo-se mais preparados para atuar de maneira construtiva e solidária.

Com base nos estudos e nos autores mencionados neste trabalho, por exemplo, Coelho (2000), Cosson (2006), Lajolo (2000), Martins (2004), Porto (2012), dentre outros, fica claro que a leitura desempenha um papel essencial na formação do ser humano, sendo um processo que vai além da simples decodificação de palavras. No entanto, muitas vezes, as escolas adotam modelos de leitura excessivamente complexos, o que pode criar barreiras entre as crianças e o prazer da leitura, afastando-as do universo literário, sendo essa dificuldade um reflexo da pressão por métodos tradicionais ou da falta de adaptação ao perfil e às necessidades do alunado.

Através das leituras das obras utilizadas para o desenvolvimento desta pesquisa, desse modo, confirmou-se que a Literatura, ao oferecer uma ampla gama de narrativas, possibilita que os alunos se identifiquem com diferentes temas, estilos e formas narrativas, atendendo aos seus interesses e às suas necessidades pessoais e coletivas. Através da leitura e, posteriormente, da escrita, eles são transportados para mundos verossímeis, conhecem novos personagens e vivenciam histórias que ampliam seu repertório cultural e podem ampliar suas perspectivas sobre a vida.

Desse modo, fica evidente que o incentivo contínuo à leitura de textos literários, aliado ao reconhecimento das preferências individuais dos alunos, é essencial para transformar a leitura em um hábito prazeroso e não uma tarefa imposta. Quando as crianças são encorajadas a escolher seus próprios livros literários, a explorar temas e gêneros que as atraem, elas se sentem mais envolvidas no processo de aprendizagem, o que facilita não apenas a assimilação de conteúdos, pois cria uma relação afetiva com a leitura, tornando-a algo desejado e esperado, e não só uma obrigação.

Para alcançar o nosso objetivo, foi feita uma pesquisa bibliográfica de autores que são referência nos campos da Literatura, do letramento e da educação. Autores como Alice Maria Faria (2004), Aline Marques da Silva Almeida (2024), José Carlos Libâneo (2006), Ligia Cademartori (2010), Maria Amélia Dalvi (2013), Magda Soares (2005), Rildo Cosson (2006), Tereza Colomer (2007), dentre outros que exploram o papel da Literatura na educação foram fundamentais para o nosso trabalho e a nossa análise, de modo a trazer uma compreensão mais ampla dos benefícios da leitura dos textos literários na formação de leitores críticos e conscientes. Dessa forma, o estudo não apenas abordou o impacto da Literatura em sala de aula, mas também discutiu como os gêneros literários podem ajudar no desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e sociais dos alunos, além de contribuir significativamente no processo de ensino-aprendizagem.

A partir dessa base teórica, o estudo não apenas abordou o impacto da Literatura em sala de aula, mas também discutiu como os diferentes gêneros literários podem ser utilizados para o desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e sociais dos alunos. A pesquisa evidenciou como a prática de leitura literária pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem, estimulando a reflexão crítica, a criatividade e a compreensão de diferentes realidades, além de promover o engajamento emocional e a construção de uma cidadania mais ativa e

consciente. Assim, os autores citados forneceram subsídios para que este estudo fosse capaz de analisar, de forma ampla e detalhada, as contribuições que a Literatura oferece para o desenvolvimento integral dos alunos, tornando-se uma ferramenta essencial para a educação no Ensino Fundamental II.

Dito isso, fica claro que esta pesquisa sobre o uso da estratégia lúdica para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da Literatura torna-se uma abordagem indispensável para a sala de aula, pois a Literatura pode ser uma ferramenta capaz de aprimorar o processo educativo. Ao integrar a Literatura no Ensino Fundamental II, os professores têm a oportunidade de explorar diferentes gêneros e abordagens que não apenas promovem o letramento literário, mas também desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais e sociais nos alunos.

Por meio da análise bibliográfica, constatou-se que as estratégias lúdicas oferecem uma maneira criativa e interativa de ensinar, permitindo que os alunos se conectem de forma mais significativa com os textos literários. Além de promoverem o letramento literário, essas práticas podem estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a interpretação, a análise crítica e a resolução de problemas, visto que, elas também favorecem o crescimento emocional e social dos estudantes, pois as atividades lúdicas frequentemente incentivam a colaboração, a empatia e o entendimento de diferentes perspectivas, aspectos fundamentais para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

A literatura não proporciona apenas o conhecimento da história e do conto, mas transmite experiências que, ao serem compartilhadas com o mundo real, podem trazer uma percepção mais valiosa tanto do mundo real quanto do fantástico. Em outras palavras, a ficção desempenha um papel crucial nesse processo de conhecer a narrativa, ao mesmo tempo em que oferece um aprendizado profundo sobre a linguagem e os elementos presentes no contexto da história. Através da ficção, os leitores são convidados a refletir sobre diferentes realidades, expandindo sua compreensão sobre si mesmos e o mundo ao seu redor, além de aprimorarem suas habilidades linguísticas ao entrar em contato com diversos estilos e estruturas narrativas.

Verificou-se que, a literatura constitui-se como uma instrução formativa essencial, que consolida o desenvolvimento de pequenos leitores, tornando-os aptos para ler textos e adquirir maior fluência na língua portuguesa. Nesse sentido, a literatura não se limita apenas a ser um conteúdo didático/pedagógico, mas também

atua como um procedimento que favorece a inserção do aluno no ambiente da imaginação, da criatividade e do pensamento crítico. Além disso, ela proporciona uma formação significativa e contribui para o letramento literário de cada aluno em sala de aula. De fato, as histórias literárias, ao serem exploradas, oferecem aos alunos a oportunidade de compreender diversas situações e contextos. Mais do que isso, elas despertam o conhecimento das narrativas, seja por meio da escuta ou da leitura, permitindo aos alunos não apenas reconhecer, mas também interpretar e refletir sobre as histórias que encontram, ampliando sua visão de mundo e suas capacidades críticas.

Portanto, este estudo pode servir de “norte” para os educadores, ao oferecer novas perspectivas e estratégias para tornar a Literatura uma prática mais significativa no cotidiano escolar. Para futuras pesquisas, este estudo poderá oferecer um vasto campo de exploração, possibilitando investigações mais profundas sobre a eficácia de diferentes práticas pedagógicas relacionadas à Literatura, bem como seu impacto no desenvolvimento do letramento literário dos alunos. Dessa forma, o estudo não só se apresenta como uma contribuição para o ensino atual, mas também como um ponto de partida para novas descobertas e aprimoramentos no campo educacional.

Ainda mais, para futuras pesquisas, pode-se explorar, por exemplo, como métodos variados impactam o letramento literário dos alunos, bem como a maneira como essas práticas influenciam o desenvolvimento da compreensão e apreciação literária ao longo do tempo. Assim, o estudo não apenas contribui para a melhoria do ensino da Literatura na atualidade, mas também se configura como um ponto de partida para novas descobertas, oferecendo subsídios para a evolução de metodologias e aprimoramentos no campo educacional, especialmente no que tange ao letramento literário e à formação crítica dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aline Marques da Silva. **A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança.** 2014. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-l%C3%BAdico-para-o-desenvolvimento-da-crian%C3%A7a.aspx>. Acesso em: 20 de Outubro de 2024.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos.** São Paulo, SP: Loyola, 2008.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e Prática em psicomotricidade:** jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Ed. HUCITEC, São Paulo, 2006.

BARBOSA, R.T.P. **A Leitura em Dois Pontos:** ler e contar histórias. Releitura (p. 12 e 22) Belo Horizonte, 1999.

BARROS, P. R. P. D. B. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura.** 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56015.pdf>. Acesso em: 20 de Outubro de 2024.

BORDINI. Maria da Glória; Aguiar, Vera Teixeira. **Literatura:** a formação do leitor (alternativas metodológicas). 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15 de Novembro de 2024.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

CADEMARTORI, Lígia. **O professor e a literatura:** para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

_____. **O que é literatura infantil.** São Paulo: Brasiliense, 2010.

CANDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem.** Ciência e cultura, n. 24, v. 9, set. São Paulo. 1972.

CARDOSO, Zélia. **A literatura latina.** São Paulo: Martins Fontes, 2003, 2 ed. (Série Biblioteca Universal).

CARMO, Carliani Portela do Carmo; VEIGA, Elaine Cristina Freitas Veiga; CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes; LIMA, Sarah da Silva Corrêa. **A ludicidade na educação infantil**: aprendizagem e desenvolvimento. 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23662_12144.pdf. Acesso no dia: 20 de Outubro de 2024.

CARVALHO, A.M.C. ET al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CECHINEL, A. **Semiformação literária**: a instrumentalização da literatura na nova BNCC. Educação & Realidade, v. 44, n. 4, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/86216>. Acesso em: 15 de novembro de 2024.

COELHO, Nelly Moraes. **Literatura Infantil**: Teoria, análise, didática. São Paulo. Moderna, 2000.

COLOMER, Tereza. **Andar entre livros**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

CUNHA, Patrícia Lessa Flores da. Confluência e alteridade: a questão do duplo como tema nos contos de Poe e Machado. In: BITTENCOURT, Gilda Neves da Silva (org). **Literatura comparada**. Teoria e prática. [s.n], - Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

DALVI, Maria Amélia. **Literatura na educação básica**: propostas, concepções, práticas. Cadernos de Pesquisa em Educação – PPGE-UFES. Vitória, ES. A.10, v. 19, n. 38, p. 11-34, jul./dez. 2013.

FARIA, Alice Maria. **Como usar a literatura Infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

FERREIRA. Aurélio. **Novo dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

FRANTZ, M.H.Z. **A Literatura nas Séries Iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler, em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida et al. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KRUG, Flávia Susana. **A importância da leitura na formação do leitor**. Revista de Educação do IDEAU, v. 10, n. 22, p. 2-14, 2015. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/. Acesso em: 15 de novembro de 2024.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MALAQUIAS, Maiane Santos ; RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em: 20 de Outubro de 2024.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MARIA, V. M.; ALMEIDA, S.; SILVA, A. X.; ALMEIDA, B. C.; FURTADO, J. de L.; BARBOSA, R. V. C. **A ludicidade no processo ensino-aprendizagem**. *Corpus et Scientia*, v.4, n.2, p. 5-17, 2009.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica, Português**. Curitiba: SEED, 2008.

PAULINO, Graça. **Formação de leitores: a questão dos cânones literários**. 1. ed. Braga: Revista Portuguesa de Educação, 2004. 47-62 p. v. 17.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

PERTUZARRI, Leda; DICKMANN, Ivo. **Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, 27 (105) out./Dec. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/GGNmqXFDsbhqb565F5Vbmxc/?lang=pt>. Acesso em: 15 de novembro de 2024.

PORTO, A. P. T.; PORTO, L. T. **Contação de histórias como estratégias pedagógicas para desenvolvimento da competência discente de ler e interpretar**. *Revista de 17 Educação Dom Alberto, Santa Cruz do Sul*, n. 1, v. 1, p. 115-129, jan./jul. 2012. Disponível em: <https://domalberto.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/08/Conta%C3%A7%C3%A3o-de-hist%C3%B3rias-como-estrat%C3%A9gia-pedag%C3%B3gica-para-desenvolvimento-da-compet%C3%A2ncia-discente-de.pdf>. Acesso em: 20 de Outubro de 2024.

PULLIN, Elsa M. M.P.; MOREIRA, Lucinéia de S. G. **Prescrição de leitura na escola e formação de leitores**. Revista Ciências & Cognição, 2008.

SILVA, Katia Cilene da et al. **Ludicidade e Psicomotricidade**. Curitiba: IBPEX, 2008.

SILVEIRA, Andreia Aparecida da. **A importância do lúdico no ensino aprendizagem**. 2011. Disponível em: http://biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20130520111825.pdf. Acesso em: 20 de Outubro de 2024.

SOARES, Ludmila Louslene; FERREIRA, Bruna Milene. **A importância do letramento literário para a formação do leitor**. 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. Belo Horizonte: Ceale/Fade/UFMG, 2005.

SOUZA, R. J.; MARTINS, I. A. **Educação infantil e literatura**: um direito a sonhar, ampliar e construir repertório. Conjectura: Filosofia e Educação, Caxias do Sul, v. 20, n. especial, 2015.

VENTURI, M. A. **A leitura do texto literário no Ensino Fundamental e Médio**, 2010. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp03/21.pdf>. Acesso em: 15 de Novembro de 2024.

VIEIRA, H. de F. S. C. **Letramento literário - um caminho possível**. ArReDia, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 117–126, 2015. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/view/4307>. Acesso em: 15 de novembro de 2024.

ZAMBRIN, Vera Alice. **Aprendendo e brincando com músicas**. Belo Horizonte: Fapi, 2003.

ZILBERMAN, Regina (org). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 9 Ed. POA: Mercado Aberto, 1994.